



MANIFESTO A SOCIEDADE POR OCASIÃO DA CELEBRAÇÃO DO GRITO DOS EXCLUÍDOS/AS

Manaus, 07 de setembro de 2020

“A vida em primeiro lugar” é o tema do 26º Grito dos Excluídos e Excluídas de 2020, tendo como lema “Basta de miséria, preconceito e repressão”.

Um grito pela ética, por justiça e por verdade. A Sociedade está vivendo sob a sombra do negacionismo histórico, sob um falso moralismo que se apresenta como alternativa, mas vai se mostrando como o mais do mesmo. A mentira quase sempre como sendo o modo de fazer política e de governar. Os direitos humanos fundamentais estão sendo desrespeitados, gerando medidas contra os direitos dos trabalhadores, contra o meio ambiente, contra a liberdade de expressão das organizações populares criminalizando-as.

Um grito contra o pseudo patriotismo, onde os setores estratégicos do país estão sendo privatizados por preços bem mais baixo do que realmente valem. Nessa história toda, a camada mais pobre da sociedade fica condenada a nascer, viver e morrer na miséria.

Um grito de compromisso concreto com saúde da população. O SUS na pandemia mostrou sua eficácia e de utilidade essencial para cuidar da saúde do povo, porém, com rara exceção, os governos desviam os recursos públicos para os bolsos daqueles que deveriam zelar para que tudo fosse gasto no cuidado da vida doente. Isso gera indignação e tristeza, pois a corrupção mata. Exigimos que a CPI da saúde do Estado do Amazonas não só puna os culpados, mas ponha um fim em novos esquemas que se seguem de um governo a outro.

A vida dos seres humanos e do meio ambiente encontram-se em perigo toda vez que é maltratada, desprezada, destruída e eliminada por interesses econômicos predatórios, que invertem os valores, colocando a vida como objeto de exploração

A vida em primeiro lugar é o grito das populações vulneráveis (indígenas, pobres da periferia, moradores de rua, migrantes), que a cada dia crescem no Brasil, marcado pelo abismo da desigualdade socioeconômica, entre ricos, cada vez mais ricos, à custa dos pobres, cada vez mais pobres.

As populações indígenas são atingidas de morte por este modelo econômico, que visa unicamente a exploração das riquezas naturais, através da

invasão violenta de suas terras por garimpeiros e empresas clandestinas para realizar mineração. O grito dos excluídos denuncia as agressões contra os povos indígenas, inclusive com o consentimento de muitos governantes que enfraquecem os órgãos de proteção dos direitos dos povos originários.

Denunciamos a violência e autoritarismo do Estado que se utiliza das forças de segurança, sem planejamento, para atacar pulações, como foi o caso recente no triste episódio que aconteceu em Nova Olinda do Norte, no Rio Abacaxis.

Os pobres que moram nas periferias não tem moradia adequada para viver, sem infraestrutura urbana, transporte precário, falta de escola, sistema de esgoto e água potável. Estes são alguns dos inúmeros problemas que dificultam a vida dos pobres, que precisam ser respeitados em seus direitos e dignidade. O grito da periferia denuncia o abandono e o esquecimento desta população pelo poder público, que os procura somente no período eleitoral para pedir seus votos.

A cada dia cresce a população de rua, dormem nas calçadas dos hospitais e das feiras da cidade. São pessoas que tem história e família, mas por alguma razão estão vivendo nas ruas, são invisíveis aos olhos da sociedade. Em geral vivem situações de muita vulnerabilidade e situação de miséria. Estes gritam por maior dignidade e cuidado pela sociedade.

Os migrantes de países vizinhos, que fogem de conflitos e crises econômicas e políticas, chegam em busca de melhoria de vida. Famílias inteiras enfrentam dificuldades com a nova língua e ainda enfrentam o preconceito da sociedade. O grito também é pela dignidade dos migrantes.

A beleza natural da Amazônia, que se oferece como dom do Criador às criaturas, patrimônio natural do Brasil, está sendo destruída: desmatamento sem limites da floresta para comercialização de madeiras, criação de gado e plantação de soja, queimadas criminosas e poluição dos rios e igarapés. A Amazônia está vulnerável pelos constantes ataques e saques criminosos ao meio ambiente.

Por isso, o grito dos excluídos clama afirmando que na querida Amazônia “**a vida em primeiro lugar**” é um imperativo que deve ser respeitado e amado por todos, para garantir que a presente e as futuras gerações possam gozar da beleza da Amazônia viva.

Pastorais Sociais da Arquidiocese de Manaus